

## IMAGINÁRIOS SÓCIO-DISCURSIVOS DE MASCULINIDADES NAS PRÁTICAS SEXUAIS GAYS EM *QUADRINHOS SUJOS*

Wilken Figueredo Matos <sup>1</sup>  
Marcus Antônio Assis Lima <sup>2</sup>

Este trabalho constitui-se como um recorte do projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens (PPGCEL), Linha 2 – Linguagens e Práticas Sociais, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). O labor em questão compreende a necessidade de defender uma Academia que examine criticamente os objetos culturais que nos circundam, bem como os discursos neles difundidos. Essa crítica deve estar para o desenvolvimento de conhecimentos os quais evidenciem as estratégias de grupos hegemônicos para manutenção de poder, como também as lacunas existentes nessas práticas discursivas em circulação. Nesse sentido, a partir de um compromisso ético marcado pela posição de cidadão político e ativo, é preciso percorrer caminhos que problematizem estruturas, no entanto não pelas vias facilitadoras da grande mídia, mas por materialidades ainda consideradas marginais por não terem reservado para si um espaço significante na Academia, por exemplo.

É nesse sentido que este trabalho parte das histórias em quadrinhos como objeto de estudo. Esse gênero textual carrega consigo um imaginário de que a produção é destinada ao universo pueril e, por isso, teria um discurso leve, às vezes banal, inclusive com interdições por se tratar de um texto destinado a esse público infanto-juvenil. No entanto, os quadrinhos são objetos para os quais devemos voltar nosso olhar de modo clínico, haja vista ser um objeto cultural relevante, que, segundo Alexandre Augusto Fernandes Silva (2010), “compõe sua narrativa visual e textual em concomitância aos debates sociais, culturais e políticos em que sua produção está inserida”.

Ampliando os estudos acerca dessa modalidade textual, percebemos uma série de possibilidades de análise, principalmente por existirem produções destinadas a adultos, inclusive com cunho erótico e pornográfico. Por sua vez, sobre a pornografia, podemos dizer, segundo Maingueneau (2012, p. 31), que ela foi considerada por um propósito de corromper a moral dos jovens ao tempo em que ia de encontro aos sentimentos de decência de qualquer mentalidade tida como harmônica e equilibrada. Essa visão ainda permanece, mas é acrescida do objetivo de proporcionar ao seu leitor o desejo de gozar. No entanto, gozar, nesta proposta, não é apenas o ato de ejacular, mas a sensação de satisfação em ver que algo aconteceu ou está acontecendo conforme um imaginário produtor de verdades tidas como incontestáveis (RATTS & PAIVA, 2016, p. 199). Dito isso, nota-se com a pornografia que seus objetivos vão além, pois não estagnam na representação precisa de atos sexuais, mas aspiram a uma evocação de imagens, podendo ser bem transgressivas em situações particulares.

Por meio da pornografia, pudemos notar um caráter polissêmico, que ora promove imoralidade pela explicitação de práticas sexuais, ora toma a subversão de valores morais da sociedade, como uma proposta de libertação dos corpos e denúncia de imaginários cuja base é discriminatória, ou seja, podem questionar os processos de domesticação dos corpos, bem

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens (PPGCEL), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). [wilken.matos@gmail.com](mailto:wilken.matos@gmail.com);

<sup>2</sup> Orientador, professor titular do PPGCEL. Pós-doutor em Linguagens e Representações pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), 2018, e em Media & Communications, Goldsmiths Colege/University of London, 2014. [malima@uesb.edu.br](mailto:malima@uesb.edu.br).

como os de marginalização de determinados grupos. Esse teor é confirmado por GALVÃO-VIANA & VIEIRA (2014, p. 205), ao afirmarem que a pornografia tem como característica uma ambígua discursividade e nos faz pensá-la como interdição por se caracterizar como imoral, mas também por um caráter crítico, intelectual e denunciativo, causadores de incômodos por conta dos efeitos daquilo que a explicitam.

No entanto, seria um contra-senso desenvolver qualquer pesquisa acerca dos temas supracitados sem assumir uma responsabilidade com o lugar de fala de homem cis homossexual. Principalmente em função do momento repressivo contemporâneo contra as diversidades sexuais e de gênero, que busca recursos de dominação e esforços para manutenção de uma hegemonia, regulando e mantendo imaginários a partir da heterossexualidade compulsória, heteronormatividade e masculinidade tóxica.

Dessa forma, este trabalho considera as HQs como objetos culturais relevantes, ligados a uma dada realidade, e ponto de partida para tratamento e análise dos imaginários sócio-discursivos de masculinidades na pornografia. O trabalho em questão implica em uma abordagem social, pois identifica e discute imaginários numa sociedade discriminatória, regulada por, dentre outros, sexismo e masculinidade tóxica. Ainda segue em um movimento contrário à corrente das hegemonias e dos processos de subordinação de minorias, e se mantém, destarte, enquanto resistência. Outrossim, aqui se verifica uma contribuição científica, em prol do construto de um pilar teórico e metodológico para o desenvolvimento de pesquisas posteriores, principalmente pela releitura do caráter pornográfico a partir da análise do discurso e dos imaginários de que dele emergem.

Sabemos que Análise do Discurso é uma área do conhecimento a qual enriquece, conforme o passar do tempo, e auxilia o âmbito social. Especialmente devido a ela tornar evidente discursos interditos, que por vezes atenuam, por vezes velam e, até, impedem a propagação de formações alternativas às hegemônicas. E é na Análise do Discurso de linha francesa, na perspectiva de Patrick Charaudeau, que advém embasamento metodológico para o tratamento das questões mencionadas, principalmente no que diz respeito ao tratamento discursivo dos imaginários sócio-discursivos. Acerca disso, Charaudeau (2017) traz à tona um imaginário como uma forma de apreensão do mundo, mediada pelo discurso, por práticas sociais e comportamentos. O autor afirma que esse processo acarreta uma construção simbólica do mundo que, por sua vez, produz uma memória coletiva. Essa forma de conceber o mundo está ligada a diversos fatores, mas assume um duplo valor, ao passo em que faz referências a identidades coletivas e suas formas de agir no mundo, mas também fossiliza, engendra essas identidades, de modo a substanciá-las e, por isso, agir de forma leviana ou discriminatória.

Para a realização deste trabalho, uma interação entre HQs, pornografia e teoria queer, foram eleitos *Quadrinhos Sujos* (2005), também chamados de *Tijuana-Bibles* ou *Catecismo Americano*. São pequenos livretos, formato bolso, produzidos nos Estados Unidos entre 1920 e 1950. Esses quadrinhos eram produzidos clandestinamente de modo autônomo, muitas vezes nos fundos da própria casa do autor. Em suas diversas narrativas, que em geral se organizavam em oito tiras, traziam conteúdo sexual explícito vivido por personagens consagradas de outras tiras (inclusive de repertório infantil, como Mickey Mouse), do cinema (como O Gordo e o Magro) ou mesmo personalidades históricas (como Hitler). Sua comercialização era proibida e perseguida pela polícia dos Estados Unidos.

O teor desses quadrinhos é considerado como oscilante por Gonçalo Junior, organizador da coletânea publicada no Brasil em 2005. Ele afirma que ora as HQs têm o objetivo de promover o riso, ora de propor uma subversão dos valores morais vigentes na obra (2005, vol. 1, p. 3), o que nos permite destacar um caráter ambíguo, próprio da pornografia. Diversas eram as personagens e, dentre as várias produções, voltamos nosso olhar para os homens que concretizam suas práticas sexuais com outros homens. Principalmente por

percebermos que as masculinidades ali representadas não atendem a manifestações plurais. Por sua vez, segundo Gonçalo Junior (2005, vol. 2, p. 9) há nessas produções perversidade e discriminação, “dando um tratamento que variava entre a chacota e a humilhação”. Isso possibilita a premissa de que existe a formação de imaginários delimitados em um sistema binário, com papéis definidos pela performance sexual, a saber, ativo ou passivo. Nos atos sexuais em questão, haveria uma performance de gênero mais feminina para o passivo, enquanto o ativo seria regulado por uma masculinidade compulsória e tóxica. Estes personagens parecem, então, adotar apreensões simbólicas, nas quais os passivos são inferiorizados, e os ativos atendem a um ideal de dominação a partir de seus pênis descomunais, característica de uma masculinidade macha virilizada.

Buscamos responder à seguinte questão cerne: Quais imaginários sócio-discursivos presentes nas masculinidades de práticas sexuais gays em Quadrinhos Sujos? A concretização dessa questão problema se dá pelo fim a ser alcançado de modo geral, a saber: analisar os imaginários sócio-discursivos emergentes dos personagens em práticas sexuais gays presentes em Quadrinhos Sujos. Sua delimitação reconhece a importância de ações como a identificação e a descrição dos referidos imaginários; no entanto acresce uma avaliação dos efeitos de sentido ocasionados pelos imaginários emergentes; o que propicia o labor assumir um compromisso mais crítico, próprio de uma pesquisa qualitativa. Para a efetivação do objetivo citado, outros, específicos, também devem ser atendidos. São eles: discutir sobre HQs, mostrando seu percurso e funcionamento como suporte de vozes dissidentes; descrever os imaginários discursivos que emergem de práticas sexuais gays nas HQs Quadrinhos Sujos; e, por fim, avaliar os efeitos de sentido obtidos pela interação entre esses imaginários emergentes.

Destarte, para a efetivação dos supracitados objetivos, torna-se necessária a formação de um pilar teórico. Para isso, a proposta toma como subsídio a produção de estudiosos como Santi Valdés, no que tange à abordagem sobre quadrinhos; Maingueneau, Galvão-Viana & Vieira e Ratts & Paiva, nas reflexões sobre a pornografia; Beatriz Preciado e Virginie Despentes, referente à teoria queer; bem como Patrick Charaudeau, ao tratar dos imaginários.

Para verificação dos processos anteriores, a execução da pesquisa seguirá um procedimento bibliográfico, com abordagem descritivo-conceitual. Esses procedimentos foram eleitos em função de se tratar de uma pesquisa que atende, genericamente, aos seguintes passos: i) leitura e análise de textos teóricos e acadêmicos; ii) leitura e análise de tirinhas cujas práticas sexuais sejam entre indivíduos do mesmo sexo; iii) categorização das masculinidades oriundas das tiras objetos de análise e iv) exposição das análises realizadas pelo pesquisador, a fim de se chegar a considerações finais que corroborem as hipóteses levantadas e, dessa forma, evidenciar de um modo mais sério o significado histórico, social e cultural do objeto em questão.

**Palavras-chave:** Pornografia; Imaginários sócio-discursivos; Quadrinhos Sujos.

## REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, Patrick. Os estereótipos, muito bem. Os imaginários, ainda melhor. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 7, p. 571-591, jan./jun. 2017.

GALVÃO-VIANA, Luciene; VIEIRA, Luciana. Obscenidade refletida: noções e ressonâncias pornográficas. *Crítica Cultural*, v. 9, n. 2, p. 197 – 214, julho – dezembro de 2014.

Disponível em:

<[http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Critica\\_Cultural/article/view/2987/2129](http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Critica_Cultural/article/view/2987/2129)>  
. Acesso em: 16 set 2018.

GONÇALO JUNIOR (Org.) **Quadrinhos sujos**. vol. 1. Mitos dos quadrinhos I. São Paulo: Opera Graphics Editora, 2005.

\_\_\_\_\_. **Quadrinhos sujos**. vol. 2. Mitos do cinema. São Paulo: Opera Graphics Editora, 2005.

MAINGUENEAU, Dominique. **O discurso pornográfico**. São Paulo: Parábola, 2012.

RATTS, Júnior; PAIVA, Cristian S. O “cubanito” suspeito: A pornografia gay como ferramenta de problematização da realidade social e cultural. **Revista Mídia e Cotidiano**, n. 8, p. 198 – 220, mar. 2016. Disponível em:  
<<http://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/9774/6902>>. Acesso em: 22 set. 2018.

SILVA, Alexandre Augusto Fernandes da. **O prazer de se pesquisar outras linguagens: As HQs pornográficas de Carlos Zéfiro e a pesquisa historiográfica acerca da masculinidade e das relações de gênero e sexualidade**. In: VNECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. 2010. Salvador. Anais. Salvador: Facom – Ufba. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/wordpress/24914.pdf>>. Acesso em: 12 mai 2019.